

FONTES HISTÓRICAS NO ESTUDO DOS UNIFORMES DO GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE

Historical sources in the study of the uniforms of Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

Silveira, Laiana Pereira da; Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural; Universidade Federal de Pelotas, laianasilveira@gmail.com¹

Michelon, Francisca Ferreira; Doutora em História; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, fmichelon.ufpel@gmail.com²

Grupo de Pesquisa Intercâmbios no patrimônio cultural: heranças, acervos e visualidades³

Resumo: Este estudo pretende apresentar as formas de utilização das fontes históricas de diferentes acervos museológicos para o estudo sobre vestuário esportivo. A observação é realizada a partir do acervo de três museus diferentes, que possuem tipologias distintas de fontes históricas.

Palavras chave: Acervo; fontes históricas; vestuário.

Abstract: This study aims to present the ways in which historical sources from different museum collections are used for the study of sportswear. The observation is carried out using the collections of three different museums, which have distinct types of historical sources.

Keywords: Collection; historical sources; clothing.

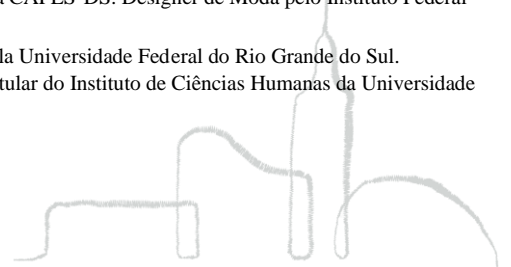
1. Introdução

O objetivo deste estudo é evidenciar as diferentes formas que fontes históricas podem contribuir na pesquisa da história do vestuário. Este trabalho, um recorte da tese que está em desenvolvimento, sobre a história dos uniformes do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. A pesquisa de campo em três acervos diferentes, realizada no: Museu do Grêmio em Porto Alegre; Museu do Futebol em São Paulo, e Museu Hering em Blumenau, constataram-se fontes históricas diversas. No acervo do Museu do Grêmio, a quantidade e variedade de documentos é grande, e inclui as atas de fundação, revistas, jornais, fotografias, até objetos tridimensionais, além de outras categorias. No acervo do Museu do Futebol, havia disponível para consulta apenas livros e pesquisas já

¹ Doutoranda e Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES-DS. Designer de Moda pelo Instituto Federal Sul Rio Grandense Campus Pelotas Visconde da Graça.

² Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduação em Licenciatura Plena Em Educação Artística pela Universidade Federal de Pelotas. É professora Titular do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

³ Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9277633375331450



desenvolvidos. No Centro de Memória do Museu Hering, foram encontradas somente publicidades da década de 1980 referentes a camisas de times do futebol nacional.

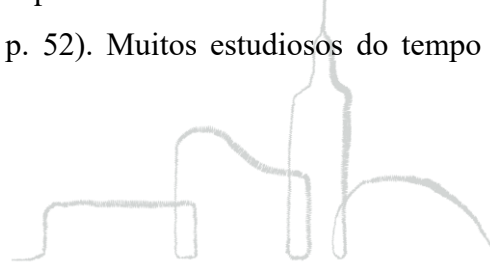
O corpus desta pesquisa foi sendo construído a partir do levantamento realizado. Identifica-se, portanto, a variedade de fontes que podem auxiliar no desenvolvimento da investigação. São elas: 1) fontes primárias, como as atas de fundação do clube; 2) fontes secundárias, livros e pesquisas já desenvolvidas; 3) fontes orais, em entrevistas e relatos orais coletados; 4) fontes visuais, fotografias; 5) fontes impressas; em jornais, revistas e publicidades. O vestuário, enquanto fonte histórica multifacetada, encontra-se presente em diversas categorias, bem como, a visual, a oral, a escrita, a material. Como aponta Janotti (2008), é necessário sensibilidade ao lidar com as fontes, para que se consiga construir um discurso sólido.

Portanto, a partir das descobertas realizadas em cada acervo das instituições consultadas, busca-se nesse estudo, por meio de uma abordagem qualitativa (BARRERA, 2000), exemplificar as diversas formas na qual história do vestuário pode ser estudada e contada. Isso pode ocorrer em diferentes fontes. Soares (2011) apresenta em sua pesquisa sobre as roupas nas práticas esportivas (1920-1940), o uso de revistas especializadas em esporte e atividades físicas do período em questão. Também Rainho (2002) desenvolve seus estudos sobre a moda no Rio de Janeiro do século XIX com base em análise de jornais de moda na mesma época. Segundo Damo (1998), “o futebol está inserido na esfera das necessidades, tal qual o uso do vestuário. [...] ambos são imposições sociais de ordem cultural e, portanto, plenos de significado” (DAMO, 1998, p. 7).

Assim sendo, a partir do paradigma qualitativo (BARRERA, 2000), ambas as análises sobre o vestuário são realizadas a partir destas fontes históricas, e o mesmo busca-se fazer no estudo que usa a fonte impressa com maior recorrência que as demais. Conforme o cronograma da pesquisa, o estudo, que já passou pela fase de identificação das fontes, segue pela seleção e classificação das fontes, para que sua análise posterior possa ser realizada. Portanto, o objetivo desta apresentação é mostrar as diferentes fontes já selecionadas e como as informações sobre o vestuário nelas estão presentes.

2. As fontes históricas e o vestuário: descrevendo o que foi encontrado no acervo dos museus

O uso das fontes históricas para os estudos do vestuário acontece desde muito tempo, realizada por diferentes suportes, como os documentos textuais, vestígios arqueológicos, representações pictóricas, etc. Conforme Bacellar (2008) indica, “a consulta aos acervos documentais é sempre uma ideia bastante atraente aos que se iniciam na aventura da pesquisa histórica” (BACELLAR, 2008, p. 52). Muitos estudiosos do tempo



presente já apresentaram revisões de literatura onde apresentam os primeiros estudos realizados e os que são referências até a atualidade.

Debom (2014) considera que os primeiros mais marcantes, quando o assunto é o traje, os seguintes trabalhos “Jules-Étienne Quicherat, *Histoire Du Costume em France Depuis les Temps les plus reculés jusqu’à La fin du XVIII siècle*; e de Albert Racinet, *The Historical Encyclopedia of Costume*” (DEBOM, 2004, p. 1). Para Barbosa (2019), o protagonismo das fontes históricas para estudar os modos de vestir é da imprensa, ao pensarmos em estudos acerca do século XXI. Segundo Silveira e Schneid (2024), o uso de fontes históricas, documentais e visuais, auxiliaram no avanço das suas investigações relacionadas a memória social e cultura material, sendo o foco do estudo, o vestuário.

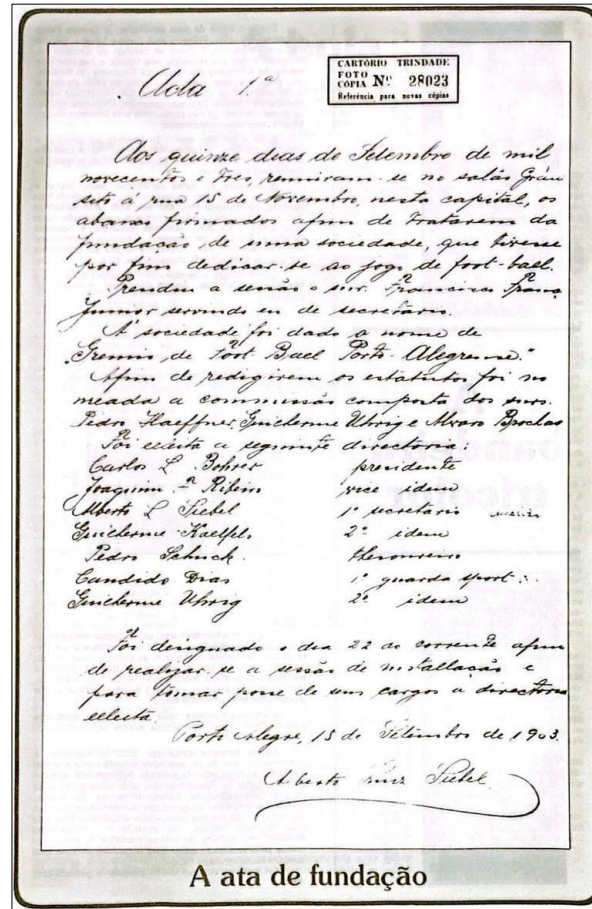
Portanto, nesta etapa, vamos dividir o estudo em três partes, para falar das fontes históricas por acervo de museu, portanto, vamos seguir a ordem apresentada na introdução: Museu do Grêmio; Museu do Futebol, e Museu Hering. Vale ressaltar que ao longo da pesquisa, encontramos também uma fotografia em exposição no Museu Paranaense, em Curitiba, e o contato com a curadora da exposição foi realizado para podermos futuramente ter o acesso à imagem e permissão de incluí-la em futuros estudos. Característica dessa etapa da pesquisa, a localização das fontes (BACELLAR, 2008), que acaba por acontecer até mesmo em etapas mais avançadas, assim, de forma despreziosa.

2.1 Museu do Grêmio – Hermínio Bittencourt

O acervo do Museu do Grêmio – Hermínio Bittencourt, situado dentro do estádio Arena do Grêmio, no bairro Humaitá, em Porto Alegre, conta com uma diversidade de tipologia de materiais a serem consultados, desde objetos tridimensionais como troféus, bolas, medalhas, objetos têxteis como camisas, bermudas, braçadeiras, flâmulas, objetos documentais como livros, atas, revistas, fotografias. Nos detemos nesse primeiro momento as fontes primárias, neste caso, as primeiras atas do clube. Fundado em 15 de setembro de 1903, como consta na ata de fundação (Figura 1), logo no mês seguinte encontramos informações que descrevem o assunto da sessão de Assembleia Geral de 30 de setembro de 1903, também informação registrada em ata, sobre o primeiro fardamento do time. Nessa ata informava os artigos têxteis que compuseram a escolha do primeiro uniforme, sendo eles: “boné preto, camisa listrada de azul e havana com colarinho deitado, gravata branca regata, faixa branca com, na frente 15 e atrás 10 cms., calção preto, meias compridas pretas e bonitas claras” (GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENTESE, s/d, p. 1).



Figura 1: Imagem da ata de fundação do Grêmio FBPA.



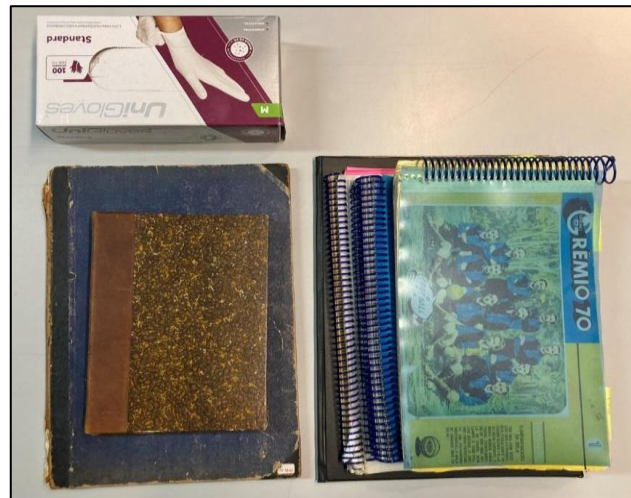
Fonte: Revista História Ilustrada do Grêmio, nº1, 1983, p. 5⁴.

Na figura 1, consta a digitalização da ata de fundação anexada na revista do clube, uma edição especial. Durante a pesquisa de campo desenvolvida no acervo do clube foi possível manusear e ler o documento, fotografar e disponibilizá-la na íntegra, não é permitido, portanto, encontramos como opção, mostrar a fonte primária exposta em outra fonte histórica, sendo a revista. E aqui, cabe ressaltar o comentário assertivo de Bacellar (2008) sobre o manuseio de fontes históricas em suporte de papel, “o manuseio dos papéis de arquivo requer boa dose de cuidado. São frágeis - embora muitas vezes não o aparentem. As fibras de papel envelhecem, tornam-se quebradiças e podem se romper facilmente, sobretudo jornais” (BACELLAR, 2008, p. 55), e trago aqui, pois, durante a graduação em Design de Moda, não era uma informação passada em aula, acreditamos que pelo fato de dificilmente recorrermos a fontes históricas na construção dos projetos semestrais naquela época.

⁴ Fotografia realizada pelas autoras e créditos ao acervo do Museu do Grêmio que possui a revista e disponibilizou o acesso para a realização da pesquisa.

Enquanto na ata da Assembleia Geral de 30 de setembro de 1903 informa sobre a primeira camisa azul e havana, e calção preto, na revista acima mencionada, eles reforçam que o time foi tricolor desde o começo, posteriormente, substituindo o tom havana por branco, e tornando-se o tricolor gaúcho com as três cores que conhecemos hoje: azul, preto e branco. Na figura 2, podemos visualizar outras fontes consultadas e também um item importante para o manuseio, a luva.

Figura 2: Ata de fundação do Grêmio FBPA.



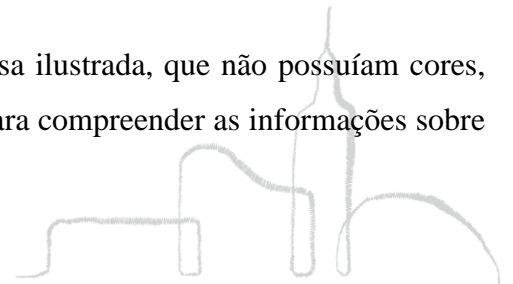
Fonte: acervo das autoras, 2023.

Conforme Bacellar (2008) ensina:

O trabalho com documentos de arquivo exige precauções. Acumulados há décadas ou séculos, juntaram poeira, fungos e esporos que facilmente podem provocar alergias e, mais excepcionalmente, infecções. Todo cuidado, portanto, é pouco. O uso de luvas, máscaras e aventais, exigidos em alguns poucos arquivos, deveria ser naturalmente obrigatório, como prevenção da saúde do consultante e como forma de favorecer a preservação do papel. Sabe-se, hoje, que o simples suor de uma mão pode ser bastante prejudicial às fibras do papel, e convém evitá-lo (BACELLAR, 2008, p. 54).

Na figura 2, temos fontes documentais desde 1916 até os anos finais do século XX, portanto, além de serem materiais extremamente frágeis de manusear devido à ação do tempo, também podem possuir microrganismos prejudiciais à saúde. Tais formas de prevenção, mencionadas por Bacellar (2008), protegem tanto o documento quanto o pesquisador, e tal proteção prolonga a durabilidade da fonte histórica, preservando para posteriormente poder ser utilizada para outras pesquisas.

Sobre as primeiras imagens dessas fontes documentais da imprensa ilustrada, que não possuíam cores, percebemos que o norteamento através do texto escrito foi fundamental para compreender as informações sobre



as evidências das cores escolhidas para o time desde seu surgimento. Para Luca (2008), “[...] jornais e revistas não são, no mais das vezes, obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita” (LUCA, 2008, p. 140).

Nesse primeiro acervo também tivemos a oportunidade de entrevistar a museóloga do museu, que realizou uma visita guiada no museu contando sobre os objetos que visualizávamos durante o percurso. De acordo com Alberti (2008), “a estratégia de ouvir atores ou testemunhas de determinados acontecimentos ou conjunturas para melhor compreendê-los não é novidade” (ALBERTI, 2008, p. 156), e após a visita guiada, a entrevista ocorreu no espaço onde acontecia uma exposição temporária onde havia muitos artigos têxteis, entre eles, a camisa do técnico do clube que conquistou um dos campeonatos mais importantes. Luvas, chuteiras, camisas dos jogadores também estavam dividindo espaço que, conforme a museóloga, era um dos favoritos dos visitantes torcedores. Sem dúvidas, diversas informações foram obtidas através da fonte oral, além do estreitamento de laços com a entrevistada, que manteve contato enviando mais imagens, áudios, informações sobre outros documentos.

2.2 Museu do Futebol

Neste segundo museu, pudemos conhecer o acervo bibliográfico sobre diversas temáticas relacionadas a temática do futebol. O acervo está organizado de duas maneiras, de um lado, os livros referentes aos clubes, em ordem alfabética, e do outro lado, assuntos relacionados ao futebol, como: antropologia, sociologia, consumo, história. Na figura 3 podemos ver o espaço destinado ao time porto-alegrense, onde conhecemos alguns autores que publicaram sobre a história do clube por diferentes perspectivas.

Figura 3: Livros sobre o Grêmio no acervo do Museu do Futebol.



Fonte: acervo das autoras, 2023.



Apesar dos inúmeros títulos, o livro que nos chamou atenção não era especificamente sobre o Grêmio, mas foi fundamental para compreendermos a relação do vestuário com o esporte, ou melhor, compreender as diferentes perspectivas das roupas esportivas. O livro intitulado “As Roupas nas Práticas Corporais e Esportivas: A educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)”, de autoria da professora Carmen Lúcia Soares.

A obra apresenta diversos dados que auxiliam na compreensão das práticas esportivas da época, bem como a influência das roupas sobre os resultados e as capacidades corporais. Soares (2011) observou que, a partir da década de 1920, o estilo desportivo começou a ser incorporado como uma nova forma de vida, o que é particularmente relevante no caso brasileiro, uma vez que havia times de futebol fundados há mais de duas décadas, sendo o Grêmio um deles. Como é possível notar na linha do tempo apresentada pelo Museu do Futebol ao longo do seu percurso museológico, diversos times foram fundados a partir de 1904, sendo o primeiro a surgir em 1888 (Figura 4).

Figura 4 - Linha do tempo com os primeiros times de futebol do Brasil, Museu do Futebol.



Fonte: acervo das autoras, 2023.

Nesse momento, achamos importante destacar que, o acesso a este acervo específico foi realizado apenas em um turno, devido à restrição de dias disponíveis para o acesso. Apesar de ter sido realizada apenas uma visita de campo ao acervo, conseguimos encontrar obras que acrescentassem ao estudo. O que nos faz pensar no apontamento trazido por Bacellar (2008), “a paciência é arma básica do pesquisador em arquivos: paciência para descobrir os documentos que deseja, e paciência para passar semanas, quando não meses ou anos, trabalhando na tarefa de cuidadosa leitura e transcrição das informações encontradas” (BACELLAR, 2008, p. 53), pois a expectativa de encontrar informações diretamente nas obras específicas sobre o Grêmio não resultou em grandes

descobertas, visto que, muitas das informações que estão nesses livros, foram lidas nas fontes primárias e secundárias encontradas e pesquisadas no acervo do Museu do Grêmio. Ainda assim, tivemos uma surpresa positiva com o livro da professora, mencionado acima, que está presente na revisão de literatura da tese, e serve como base para outros estudos realizados e apresentados.

2.3 Museu Hering

No Museu da Hering o relato iniciará um pouco diferente, pois em uma visita turística, despretensiosamente, encontramos uma imagem que nos chamou atenção. Sabendo que se tratava de um museu sobre a história do surgimento da Hering e sobre os irmãos fundadores da marca, até a atualidade, confessamos que não imaginávamos encontrar o Grêmio exposto⁵ (Figura 5). Ao contatar o Centro de Memória da Fundação Hermann Hering, soubemos que havia outra imagem publicitária referente a mesma campanha, também com as camisas dos clubes expostas. Como podem observar na figura 5, a Hering inclui todos os grandes clubes da elite do futebol brasileiro. A campanha é de 1985 e a coleção de camisas chamava-se Superclubes Hering.

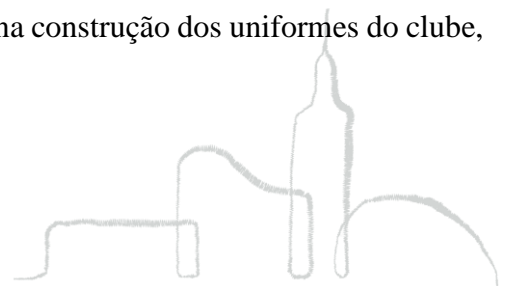
Figura 5 – Imagem publicitária com camisas de alguns clubes da elite do futebol nacional.



Fonte: acervo do Centro de Memória Ingo Hering.

Ainda que a ideia do estudo principal não seja um mapeamento de marcas que tenham produzido camisas do Grêmio, e sim os processos memoriais e identitários que influenciaram na construção dos uniformes do clube,

⁵ O mesmo caso ocorreu na visita ao Museu Paranaense.



achamos interessante tais produções de marcas do vestuário. E no caso dessas fontes visuais, as fotografias fornecidas pelo Centro de Memória nos trazem como era abordada as campanhas publicitárias da marca, e como influenciavam os consumidores-torcedores a adquirirem as camisas, como na mensagem no selo na parte direita da figura 5, onde diz “incentive seu time vista sua camisa”.

Considerações Finais

É importante dizer que a ideia deste artigo era de exemplificar as diferentes fontes históricas que podem ser utilizadas para pesquisas sobre o vestuário. A diversidade de fontes encontradas nos diferentes acervos museológicos evidencia a busca árdua na construção da tese, e que esse emaranhado de informação está começando a criar suas conexões. Nesse momento, gostaríamos de reforçar o que dissemos logo no início do texto e apresentamos no decorrer do desenvolvimento, sobre a característica do vestuário, sobre ser uma fonte histórica multifacetada, e por isso apresenta uma diversidade de categorias de fontes diferentes que se referem as roupas.

Encontramos informações importantes em fontes primárias e secundárias, e como apresentado acima, sobre cada uma delas, a variedade é grande. A pesquisa segue em andamento, na etapa de seleção e organização das fontes, para descrevê-las e analisá-las. É importante neste momento conhecer muito bem cada uma delas, e suas principais características, para que se possa realizar a análise mais adequada a cada uma, e também conseguir identificar o que cada uma pode oferecer de melhor. Sejam elas: primárias ou secundárias, orais, impressas, visuais, cada uma possui sua particularidade.

Referências

ALBERTI, Verena. Fontes orais: histórias dentro da história. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155-202.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2^a ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-79.

BARRERA, Jacqueline Hurtado de. **Metodologia de la investigación holística**. 3^a ed. Caracas: Fundación Sypal, 2000.

BARBOSA, Everton Vieira. Entre métodos e práticas: as fontes históricas aplicadas à moda como objeto de pesquisa. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 027–043, 2019.

DAMO, Arlei Sander. **Para o que der e Vier**: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Futebol Porto Alegrense e seus torcedores. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social) -

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

DEBOM, Paulo. O Vestuário e a Moda enquanto Fontes para o Estudo da História. In: XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e práticas científicas. 16, 2014, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: [s.n.], 2004, p. 1-9.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. **História Ilustrada do Grêmio**. Edição Especial – Nº 1, 1903/1903, Sócio dos 80 anos. Porto Alegre, 1983.

JANOTTI, Maria de Lourdes. O livro Fontes históricas como fonte. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 9-22.

LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. **A cidade e a moda**: novas pretensões, novas distinções – Rio de Janeiro, século XIX. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

SILVEIRA, Laiana Pereira da.; SCHNEID, Frantieska Huszar. O uso das fontes históricas na construção da pesquisa em vestuário. SIMILI, Ivana Guilherme.; SILVA, Guilherme Telles da. (Orgs.). **As roupas na história**: pesquisar, narrar e ensinar. Curitiba: CRV, 2024. p. 143-175.

SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas**: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940). Campinas: Autores Associados, 2011.

